

GREVE



CADÊ?

Reajuste de 10%
PLR justa e PCS para todos
Valorização dos pisos
Fim das metas abusivas
e do assédio moral

BANCOS ABUSAM DE VOCÊ

EM TODO O BRASIL POR TEMPO INDETERMINADO

Em assembleia que reuniu mais de 5 mil no Setor Bancário Sul na noite de ontem, os bancários deram uma resposta à altura dos abusos dos banqueiros nas negociações da Campanha Nacional 2009 e deflagraram greve por tempo indeterminado a partir de hoje em todos os bancos, públicos e privados, seguindo a orientação do Comando Nacional. Em todo o Brasil, são cerca de 400 mil bancários parados.

Nova assembleia hoje, às 17h, no Setor Bancário Sul.

Paralisação geral

Em assembleia que reuniu mais de 5 mil no Setor Bancário Sul na noite de ontem, os bancários deram uma resposta à altura dos abusos dos banqueiros nas negociações da Campanha Nacional 2009 e deflagraram greve por tempo indeterminado a partir de hoje em todos os bancos, públicos e privados, seguindo a orientação do Comando Nacional. Nova assembleia hoje, às 17h, no Setor Bancários Sul, discutirá os rumos do movimento.

Com uma proposta que não atende às reivindicações de aumento real de salário, PLR maior e mais justa, garantia de emprego e mais contratações, além do fim do assédio moral e das metas abusivas e melhores condições de trabalho, a resposta dos bancários foi cruzar os braços. "É um abuso os bancos virem com uma contraproposta que, além de não conter aumento real de salário, diminui em quase 20% a PLR e chega ainda ao absurdo de retirar direitos, como em relação ao auxílio-creche", ressaltou o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto. "Não vamos aceitar migalhas. Por isso, é greve, pela retomada das negociações e pelo atendimento das nossas demandas".

A minuta de reivindicações foi entregue pelo Comando Nacional no dia 10 de agosto para à Fenaban que, após cinco rodadas de negociações, apresentou no dia 17 último uma proposta insuficiente, de apenas 4,5% de reajuste, o que só repõe a inflação do período, PLR menor que a do ano passado, nenhuma valorização dos pisos salariais, nenhuma proteção aos empregos e nada de melhoria nas condições de saúde, segurança e trabalho. Não há nova negociação marcada.

Negociações emperradas

A exemplo da Fenaban, as negociações específicas no Banco do Brasil, na Caixa Econômica Federal e no BRB também não apresentaram

avanços significativos, seguindo emperradas e contribuindo para o sentimento geral de insatisfação que empurrou os bancários à paralisação.

Telefonistas também decidem parar

Em assembleia conjunta com os bancários, numa demonstração de unidade da classe trabalhadora, as telefonistas terceirizadas do Banco do Brasil também decidiram cruzar os braços por tempo indeterminado. A Assemp, empresa responsável pela contratação das telefonistas, vem cometendo uma série de irregularidades trabalhistas, como a tentativa de rebaixar os salários, e não sanou nenhuma delas apesar de ter recebido prazo do Ministério Público.

Para o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, a assembleia conjunta com as telefonistas representa um momento histórico e demonstra a solidariedade e unidade de classe dos sindicatos cutistas - princípios que, segundo ele, norteiam a atuação da central. "Essa unidade já foi demonstrada, por exemplo, na luta com os vigilantes, com os trabalhadores da limpeza do BB e, agora, com as telefonistas", disse Britto.

Marcha dia 28

Os bancários também deliberaram pela realização de uma passeata na próxima segunda-feira, dia 28, rumo ao Ministério da Fazenda. O objetivo é denunciar ao governo, por meio de documentação, a postura de abuso dos bancos no trato das reivindicações dos trabalhadores e em relação à população (filas enormes, tarifas altas).

A concentração será no Setor Bancário Sul, a partir do meio-dia, com a realização de eventos culturais. A marcha sairá rumo à Esplanada às 15h.

Orientações para a greve

- A Constituição e a Lei de Greve garantem o direito à greve.
- A greve é de todos, mas é importante que cada bancário faça a sua parte para a categoria alcançar seus objetivos.
- Denuncie ao Sindicato o assédio moral e a coação dos bancos para furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto.
- Desligue ou "perca" seu celular.
- Se você for convidado para trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a lei de greve. Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data e encaminhe ao Sindicato.
- Trabalhar em casa durante a greve, além de desrespeitar e enfraquecer a luta dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho.
- Os bancos vão tentar confundir a categoria. Acredite apenas nas informações divulgadas pelo Sindicato.
- Caso a polícia ou oficial de Justiça apareça, permaneça na agência sem fazer o confronto. Exija a identificação do oficial de Justiça, leia o ofício na íntegra, anote dados e comunique o coordenador e o Sindicato imediatamente.
- Convença os colegas bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria. Convença-os a participar das manifestações em agências de outros bancos.
- Informe os clientes dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com clientes e população. Procure ajudar a clientela.
- Permaneça no comitê de esclarecimento pelo menos até as 16 horas.
- Vá às atividades, reuniões e assembleias convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.
- Tenha sempre em mãos os telefones do Sindicato: 3262-9090 (Geral) ou 3262-9007, 3262-9018, 3262-9015, 3262-9020, 3262-9040 e 3262-9042 (Secretaria Geral).

Resposta nacional e contundente aos banqueiros

Os bancários de todo o país responderam com decretação de greve à intransigência e ganância patronais. As assembleias realizadas pela categoria ontem à noite em todas as capitais e no Distrito Federal, e na grande maioria das bases sindicais do interior, aprovaram a orientação do Comando Nacional de greve por tempo indeterminado a partir de hoje.

"É inadmissível que os bancos, com seus altos lucros e com o pagamento de bônus milionários a seus executivos, queiram reduzir os

salários e a participação nos lucros dos bancários. Os bancários deixaram claro que a greve só acabará com uma nova proposta que contemple nossas reivindicações", avaliou Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT

"Começamos hoje um movimento forte e vitorioso, somando forças local e nacionalmente, para o enfrentamento e para arrancar conquistas dos patrões intransigentes e gananciosos", afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

INFORMATIVO **bancário**

CONTRA FETEC CUT Centro Norte

Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) Secretário de Imprensa Antonio Eustáquio

Jornalista responsável Robinson Sasaki Redação Renato Alves, Thaís Rohrer e Thaís Margalho

Diagramação Valdo Virgo Webmaster Elton Valadas Fotografia Agnaldo Azevedo Sede EQS 314/315 - Bloco A -

Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 Telefones (61) 3262-9090 (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822

Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br e-mail imprensa@bancariosdf.com.br Tiragem 10 mil exemplares

Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF